



A voz como instrumento de trabalho

ISABELA CAMPOS E MARIANO CARNEIRO

A

voz é o instrumento de trabalho de aproximadamente 25% da população economicamente ativa. As pessoas dependem dela todos os dias para alcançar o sucesso em suas ocupações. Esse dado, retirado do artigo "A voz do professor: relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida", de Regina Penteado, representa bem a importância da voz como força da economia brasileira. Por conta disso, nós da revista Eclética fomos descobrir, com aqueles que a usam diariamente como instrumento de trabalho, se eles sabem da necessidade das cordas vocais para o sucesso em seus negócios.

Profissionais como radialistas, cantores, jornalistas sabem bem que devem cuidar da sua voz. No entanto, não é a mesma atenção que prestam profissionais que aparentemente não têm na voz seu ganha-pão, mas que involuntariamente dependem dela para melhor executar suas funções. Dentre esses profissionais, pode-se destacar, ao lado de professores, os teleoperadores, padres, atores e



As vozes dos vendedores são o elo entre o cliente e o produto

vendedores, entre outros. Esses são profissionais que utilizam suas vozes como meio de trabalho de maneira contínua e que procuram um meio particular de se expressar para atingir um público específico.



Michel trabalha com vans a 5 anos

O comércio acontece muitas vezes, através do pulmão daquele que porta esse bem com o interesse de repassá-lo

Vamos tomar como exemplo o caso de um vendedor. Em um sentido amplo, o vendedor pode ser definido como o intermediário entre o proprietário dos bens e a pessoa que deseja adquirir esses produtos ou serviços. O uso da voz no contexto do comércio existe há muito tempo e até mesmo na literatura já foram temas de inúmeros relatos das diferentes formas e produtos. O comércio acontece, muitas vezes, através do pulmão daquele que porta esse bem com o interesse de repassá-lo.

É de se ressaltar que a comercialização não se dá apenas pelo fato de divulgar o produto ou serviço disponível. A voz pode ter nuances que atraiam ou repelam as pessoas. Nesse momento é que entra a personalidade de saber criar o interesse, a curiosidade, que gera a atenção. A maneira de anunciar o que se quer transmitir, seja um produto, seja um serviço ou até mesmo uma ideia, passa muitas vezes pela forma de se expressar. Os alunos são os que mais notam essa diferença. O modo que um professor transmite determinada matéria pode envolver aqueles ouvintes ou levá-los a um sono profundo.

“As pesquisas mostram que a maior parte da população utiliza a voz como instrumento de trabalho, ou seja, se está com a voz prejudicada, está se prejudicando no trabalho”, revela o otorrinolaringologista Pedro Cavalcanti. Para não ficar sem voz, alguns tentam usar conhecimentos gerais da sociedade para se resguardar do perigo de ter de trabalhar sem o instrumento. “É difícil de controlar. Procuro me hidratar evitando o ressecamento da garganta”, dá a dica a professora de Educação Física Aline da Silva Faria. Ou então usam produtos que refresquem a voz com o objetivo de estar com ela sempre hidratada, como faz o trocador de van Michel Silva, que usa antisséptico bucal como forma de aliviar a garganta entre um dia e outro de trabalho. “Não acho que esse negócio das vans funcionaria sem os que chamam os passageiros. Acho importante utilizar a voz de forma gentil, atrair os clientes sem ser na grosseria. Não tenho nenhum cuidado específico com a minha voz e nem me cuido tanto, às vezes ponho um listerine”, afirma o rapaz de 21 anos.

Os professores encaram desafios diversos quando estão ministrando suas aulas. Para o professor e publicitário João Renha, o maior desafio é saber



João afirma que a forma como ele usa sua voz em sala é diferente da forma usada no dia-a-dia

como usar a voz diante de uma plateia que quer saber o que você tem para falar. Nesse momento, segundo Renha, é difícil se expressar. O professor ficava apavorado no início da profissão, mas passou a adotar a prática da discussão com os alunos e a falar individualmente mais do que desenvolver atividades em conjunto. “Eu dou aula de técnicas de comunicação publicitária, mas não adianta só saber escrever, tem que saber vender, e como você vai saber vender? Argumentando, falando. Tento transmitir isso aos alunos”, diz.

Já Aline acredita que as aulas coletivas são muito desgastantes, pois, segundo a professora, é difícil controlar a voz em salas cheias, com música alta e não é fácil agradar a todos com relação ao tom. Além de trabalhar em academias, ela tam-



Nada pior para um aluno cansado que uma voz de professor monótona

bém já teve seus dias de lecionar em sala de aulas. A escolha foi por crianças de 1 a 6 anos, com turmas grandes e mistas, ministrando aulas de Educação Física. A experiência foi enriquecedora para ela, no entanto o esforço com a voz era excessivo. “Deixei de trabalhar com crianças porque chegava ao final do dia com a voz estafada. Estava sempre rouca”, relembra a profissional.

Para Cavalcanti, as alterações vocais afetam a vida pessoal, social e, sobretudo, a profissional, gerando ansiedade e angústia. Por isso, aqueles que utilizam a voz como seu instrumento de trabalho, muitas vezes, necessitam de um treinamento de apoio para desenvolver o seu potencial vocal e prevenir possíveis alterações.

“É importante ressaltar que, para ser um bom profissional da voz, é fundamental cuidar bem dela, mantendo saúde e estética vocal. Para tanto, deve-se buscar a orientação e acompanhamento com profissionais habilitados, pois a manutenção saudável e estética da voz, garante a estes o cuidado com seu principal instrumento de trabalho”, finalizou o médico.